

Produção e Qualidade das Sementes dos Acessos da grama-do-cerrado Mantidas em Banco Ativo de Germoplasma

Luciane Samaniego de Freitas Villarba¹

Ana Clara de Sousa Meirelles²

João Batista Garcia³

Cleomar Berselli⁴

Sandra Aparecida Santos⁵

A grama-do-cerrado (*Mesosetum chasea*) é uma das espécies de forrageiras conservadas no Banco Ativo de Germoplasma (BAG) da Embrapa Pantanal. A escolha desta espécie se deve ao seu potencial de produção em áreas arenosas e pobres do Pantanal, porém, uma das limitações é a sua disseminação por meios de sementes, o que ainda requer diversos estudos básicos. O número de perfilhos reprodutivos (PR) por área é um dos principais determinantes da produção de sementes de plantas forrageiras, assim como a qualidade das sementes. O objetivo deste estudo foi avaliar o número de perfilhos reprodutivos sadios e não sadios, assim como o peso das sementes produzidas em diferentes acessos mantidos no BAG. Em janeiro de 2014, foram colhidos perfilhos reprodutivos de 24 acessos da grama-do-cerrado conservados em canteiros de 4 m². Na colheita foram selecionados somente os perfilhos em fase de degrana parcial, fase considerada propícia para a colheita de sementes maduras. Estes perfilhos foram colocados em sacos de papel, enviados para o Laboratório e conservados em temperatura ambiente. Em julho de 2015, foram feitas a separação de perfilhos sadios e não sadios (sementes com presença de fungos). Dos 24 perfilhos avaliados, apenas cinco apresentaram sementes com fungos. Observou-se um total de 14 PR em degrana/m², com valores variando de 3 a 24 PR/m². O peso fresco médio foi de 0,45g/m², variando de 0,07 a 0,97g/m² entre os acessos. Conforme esperado houve uma correlação positiva entre número e peso de sementes (0,85). Os acessos mais produtivos foram aqueles provenientes de bordas de mata e os menos produtivos de campo limpo livre de inundação. Os resultados obtidos mostram que há uma grande variabilidade na produção de sementes em acessos da grama-do-cerrado o que indica potencial de melhoramento.

¹ Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Pantanal (lucy-freitas@hotmail.com)

² Bolsista pós doutorado DCR CNPq na Embrapa Pantanal (anameirelles83@gmail.com)

³ Analista da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (joao-batista.garcia@embrapa.br)

⁴ Técnico da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (cleomar.berselli@embrapa.br)

⁵ Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (sandra.santos@embrapa.br)